

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS E ORAÇÕES COORDENADAS – EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Assinale a opção em que a segunda oração do período indica uma consequência.

- a. Já que todos estavam dormindo, a festa acabou.
- b. A música era tão alta, que ninguém conseguiu dormir.
- c. Dormir à tarde é muito bom, pois ficamos mais espertos.
- d. Consultava os dicionários porque assim conseguia ler.
- e. Decidiu viajar para a Europa, ainda que custasse caro.



Primeiro, vamos marcar os conectivos de cada alternativa:

- a. Já que;
- b. que;
- c. pois;
- d. porque;
- e. ainda que.

Dessas, podemos eliminar todas que sabemos que não são consecutivas: já que, pois, porque, ainda que.

b. A música era tão alta, que ninguém conseguiu dormir.

Ninguém conseguir dormir era consequência de a música estar muito alta. Trata-se de uma oração subordinada adverbial consecutiva.

Analisando a alternativa que poderia gerar confusão:

c. “Pois” caracteriza uma explicação e não uma consequência, até por se tratar de algo conceitual e não algo que literalmente aconteceu.

Este texto deveria ser publicado em algum folheto de antiquário, eu sei, ou de um museu. Sou bem retrô em relação a certos assuntos. Gosto de novidades, desde que a ebulição aconteça dentro da minha cabeça, sem necessidade de um caminhão de mudanças.

2. Assinale a alternativa que indica a correta relação de sentido expressa pela locução conjuntiva “desde que”.

- a. Causa.
- b. Condição.
- c. Consequência.
- d. Concessão.
- e. Conformidade.



“Desde que” pode ser tanto uma conjunção temporal quanto uma conjunção condicional. Por exemplo: “desde que comecei a estudar, sou mais feliz”. Isto é, “desde o momento em que comecei a estudar”, logo é temporal.

Ou ainda: “desde que você estude, conseguirá a aprovação”, agora não tem mais relação de tempo, mas estabelece uma condição para se conseguir a aprovação.

Nesse tipo de questão, é muito importante observar o contexto.

Voltando à questão, quando se afirma que “Gosto de novidades, desde que a ebulição aconteça dentro da minha cabeça (...)”, não há uma ideia de tempo, pois podemos trocar por “Gosto de novidades, se a ebulição aconteça dentro da minha cabeça”, ou seja, condicional.

Obs.: seria fácil acertar essa questão por não ter nenhuma alternativa que trazia tempo.

3. Há relação de coordenação entre as orações em:

- a. Naquela época foi algo episódico – consequência da fome –, mas agora será contínuo...
- b. A ONU projeta que a população da Índia ultrapassará a da China em abril...
- c. Isso não significa que a Índia conquistará as outras primazias da China.
- d. Após a fome causada pelo “Grande Salto Adiante” maoísta, o Partido Comunista ativou suas políticas de controle...
- e. ... a Índia é uma das economias que cresceram mais rápido nos últimos anos...



a. O “mas” sempre será oração coordenada sindética adversativa ou, em alguns casos, aditiva se vier acompanhada por um “também”.

b. Oração subordinada substantiva objetiva direta.

c. Oração subordinada substantiva objetiva direta.

d. Aqui, sequer há o que falar de período composto.

e. Oração subordinada adjetiva restritiva.



4. A passagem adiante servirá de base para a questão:

“**A coisa** nasceu sem que ele se desse conta, **já que** a via como uma menina.”

Aponte a relação de sentido fixado pelo conectivo grifado em relação à construção antecedente:

- a. explicação
- b. concessão
- c. finalidade
- d. adição
- e. consequência



O enunciado tenta levar o candidato a acreditar que “a coisa” é uma conjunção ao grifar o termo, mas não poderia estar mais distante disso. Logo, a conjunção da qual a questão trata é “já que”, que só pode ser causa (que não aparece entre as alternativas) ou explicação.

Obs.: como dito anteriormente, a maioria das questões não vai tratar da diferença entre explicação e causa, tratando como uma coisa só. Essa é uma dessas questões.

5. Assinale a alternativa que apresenta conectores adequados para substituir, respectivamente, os que estão sublinhados no seguinte período, sem provocar alteração no sentido original.

“As plantas, por outro lado, não podiam simplesmente ‘fugir’ de lá, então precisaram se adaptar”.

- a. entretanto – portanto.
- b. portanto – entretanto.
- c. no entanto – porém.
- d. em vista disso – mas.
- e. contudo – já que.



“Por outro lado” não está presente na tabela de conectivos, mas lendo e entendendo o texto, percebemos que está marcando uma oposição das informações.

Só por isso já podemos descartar a letra B (portanto é conclusivo) e a letra D (em vista disso).

“Então” está na tabela de conectivos, e estabelece uma relação de lógica. Agora, já podemos descartar C (porém) e a letra E (já que).

Então ficaria assim:

“As plantas, entretanto, não podiam simplesmente ‘fugir’ de lá, portanto precisaram se adaptar”.

6. No trecho “Desde que assumimos a gestão da Secretaria de Saúde e tivemos conhecimento da fila de espera para exames e aparelhos auditivos, tínhamos vontade de fazer algo a mais.”, a expressão destacada expressa:

- a. concessão
- b. conformidade
- c. consequência
- d. tempo
- e. finalidade



Agora, a questão coloca a possibilidade de tempo para “desde que”, mas não a possibilidade de condição, invertendo a lógica vista na outra questão.

“Desde que assumimos a gestão da Secretaria de Saúde (...) é o mesmo que “Desde o momento em que assumimos a gestão da Secretaria de Saúde (...)”.

Mesmo com os avanços na área de segurança, os crimes virtuais, ou cibercrimes, continuam causando muitos problemas financeiros, como mostrou um estudo feito pela empresa de segurança Norton no ano de 2012.

7. O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos, caso a expressão “Mesmo com os” fosse substituída por A despeito dos.



“Mesmo com os” tem o sentido de concessão. E, como podemos ver na tabela, “a despeito dos” também é concessiva. Logo, a correção gramatical seria mantida se essa troca fosse efetuada.

Essa blasfêmia contra a razão e a fé, contra a civilização e a humanidade, é a filosofia da miséria; executada, não faria senão inaugurar a organização da miséria.

8. Não haveria prejuízo para o sentido original nem para a correção gramatical do texto caso se inserisse quando ou se for imediatamente antes de “executada”.



“Quando” tem ideia de tempo; “se for” tem ideia de condição. As ideias por trás de ambas são parecidas em um primeiro momento, mas não totalmente iguais.

Veja os exemplos abaixo:

Se você me procurar, estarei de braços abertos.

Quando você procurar, estarei de braços abertos.



20m

O primeiro exemplo é uma hipótese, a pessoa pode ou não procurar a outra; já o segundo exemplo é uma certeza, isso vai acontecer, é apenas uma questão de tempo.

Como os conectivos possuem sentidos diferentes entre si, não poderiam manter o sentido original ao mesmo tempo.

Além disso, para manter o restante da oração intacta, o certo seria “se fosse” e não “se for”, por conta do “faria” que aparece posteriormente.

De acordo com o estudo A Cor dos Homicídios no Brasil, desenvolvido pelo coordenador da área de estudos da violência da Faculdade Latino-Americana no Rio de Janeiro, de 2001 a 2010, enquanto o índice de mortalidade entre jovens brancos no país caiu 27,1%, o de mortalidade entre negros cresceu 735,9%.

9. O termo “enquanto”, que expressa, no texto, circunstância de conformidade, poderia ser substituído, coerentemente, por como.



Enquanto não expressa conformidade.

A Portaria Interministerial n.º 12 estabelece o Processo Produtivo Básico (PPB) para motos aquáticas e similares. Esse PPB é composto por oito etapas, que deverão ser realizadas na ZFM, com exceção da primeira, relacionada à moldagem do casco, que poderá ser dispensada, caso a empresa fabricante adquira partes dele e peças no mercado regional ou nacional nas quantidades mínimas indicadas na portaria.

10. Mantêm-se as informações originais e a correção gramatical do período ao se substituir “caso” por qualquer um dos termos a seguir:
desde que; contanto que.



“Caso” é uma conjunção condicional. “Desde que” e “contanto que” também podem ser condicionais. Agora, vamos conferir no texto se as mudanças estariam corretas:

“(…) que poderá ser dispensada, desde que a empresa fabricante adquira partes dele e peças no mercado regional (…).”

“(…) que poderá ser dispensada, contanto que a empresa fabricante adquira partes dele e peças no mercado regional (…).”

Podemos observar que em ambos os casos as mudanças encaixam perfeitamente.



O problema é que, na transmissão, pode haver um espião conectado à rede, interessado em bisbilhotar a comunicação para obter os dados pessoais e, principalmente, o número do cartão de crédito do comprador. Para evitar a espionagem, as lojas virtuais utilizam a criptografia por meio de um método conhecido como protocolo de chave pública.

11. A oração “Para evitar a espionagem” denota a finalidade da utilização do protocolo de chave pública pelas lojas virtuais.



As lojas utilizam uma criptografia por meio de um método conhecido como protocolo de chave pública com a finalidade de evitar a espionagem. Logo, a questão está correta. O trecho “Mesmo que a princípio seja um ato para aplacar uma necessidade individual, comer se tornou uma atividade essencialmente coletiva para nós.” (l. 17–19) resume a ideia principal do Texto I.

12. A expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

- a. A fim de que
- b. Conforme
- c. Embora
- d. Para que
- e. Portanto



“Mesmo que” é uma conjunção do tipo concessiva.

Vejamos as alternativas:

- a. Final.
- b. Conformativa.
- c. A única que é concessiva.
- d. Final.
- e. Conclusiva.

A fiscalização do cumprimento das garantias de atendimento é uma forma eficaz de se certificar o beneficiário da assistência por ele contratada, pois leva as operadoras a ampliarem o credenciamento de prestadores e a melhorarem o seu relacionamento com o cliente. Para isso, a participação dos consumidores é de fundamental importância.

13. Mantêm-se a correção gramatical do período e suas informações originais ao se substituir o termo “pois” por qualquer um dos seguintes:
já que, uma vez que, porquanto.



Antes de fazer a substituição, observe sua tabela de conectivos e analise as conjunções causais e explicativas, pois a maioria esmagadora das questões trata ambas como se fosse uma coisa só. Veja que o “pois” aparece em ambas, e ainda está também nas conclusivas, sendo que ele só terá sentido conclusivo se estiver deslocado (entre vírgulas e depois do verbo).

No caso do enunciado acima, o pois é causal ou explicativo, uma vez que não está deslocado. Da mesma forma, “já que”, “uma vez que” e “porquanto” também fazem parte desse conjunto causal-explicativo, logo a substituição é possível.

Marilena Chaui, filósofa brasileira, afirma que, para a classe dominante brasileira (os “liberais”), democracia é o regime da lei e da ordem. Para a filósofa, no entanto, a democracia é “o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo de seu funcionamento”:

14. O emprego da locução “no entanto” evidencia que a ideia de Marilena Chauí acerca do conceito de democracia diverge da ideia de democracia que a autora atribui à classe dominante brasileira.



“No entanto” é uma locução conjuntiva adversativa, e as ideias que vêm antes e depois da locução são opostas entre si, existe uma divergência entre elas.

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indagemos para que, já que a própria ciência não o faz – o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.

15. A oração introduzida por “porque” expressa a razão de as bombas serem sujas.



Quando analisamos, podemos perceber que, sim, o que vem depois do “porque” expressa o motivo das bombas serem sujas.

16. Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção “e”, em “e não por deficiência da ciência”, poderia ser substituída por mas.



“E” é uma conjunção predominantemente aditiva, mas pode também ser adversativa, desde que expresse oposição de ideias. Da mesma forma, o “mas” é predominantemente adversativo, mas pode expressar adição quando surge como “mas também”.

Analisando o trecho: “É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia...” percebemos que a ciência supera a si mesma, e quando fala de uma suposta deficiência, esse “e” tem valor de adversidade, pois expressa “mas não por deficiência da ciência”.



35m

O passado jamais pode ser objeto de escolha: ninguém escolhe ter havido o saque de Troia; com efeito, a deliberação não se refere ao passado, mas ao futuro e ao contingente, pois o passado não pode não ter sido.

17. Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto, caso o termo portanto substituísse “pois”.



“Portanto” é conclusivo, enquanto “pois” é explicativo ou causal, sendo conclusivo apenas quando está deslocado.

Na construção acima, o “pois” não está deslocado, então ele não pode ser causal, impedindo essa substituição.

Às vezes, esse profissional é a ponte entre aqueles que tomam decisões gerenciais e os que executarão tais decisões; muitas vezes, porém, ele toma decisões e executa tarefas relevantes e decisivas. É, pois, nesse momento, verdadeiro assessor, função que exige competências básicas bem específicas e formação voltada essencialmente para questões educacionais.

18. O termo “pois” explicita uma relação sintática de conclusão.



Como podemos ver, o “pois” está entre vírgulas, o que denota que está deslocado. De modo que tem valor de conclusão.

Obs.: aqui poderia ser trocado por “portanto”.

Com efeito, a habitação em cidades é essencialmente antinatural, associa-se a manifestações do espírito e da vontade, na medida em que esses se opõem à natureza.

19. Sem prejuízo do sentido original do texto, a expressão “na medida em que” poderia ser substituída por à medida que.



“Na medida em que” é causal, e “à medida que” é proporcional. É uma pegadinha, pois são duas conjunções bem parecidas, logo as pessoas tendem a pensar que possuem o mesmo sentido. Essa é uma questão que pode ser resolvida mesmo sem ver o contexto expresso no texto acima.

Segundo a avaliação do movimento Todos pela Educação, o PNE a ser aprovado passa os pontos principais da educação no país, mas ainda deixa arestas.

20. A forma “mas” poderia ser substituída por embora, sem prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto.



“Mas” é adversativo, enquanto “embora” é concessiva. Se fosse trocar o “mas” por uma concessiva, a troca não poderia ser apenas da conjunção, mas também do verbo: “embora ainda deixe arestas”.



As duas dão uma ideia de oposição de ideias, mas só estaria correto se o enunciado não tivesse deixado a mudança do verbo de lado. Além disso, a adversidade marca uma oposição mais severa, enquanto a concessão marca uma oposição mais branda. É uma questão discursiva.

21. Em todas as alternativas, há Orações Subordinadas Adverbiais, exceto:

- a. Estude bastante, porque amanhã haverá uma prova.
- b. Estudou tanto que teve um ótimo desempenho na prova.
- c. Você terá um excelente desempenho desde que estude.
- d. Os alunos realizaram a prova assim que chegaram na escola.
- e. Não compareceu à aula ontem porque viajou.



Esta questão marca bem a diferença entre causa e explicação.

- a. “Estude bastante” é um conselho, não é fato, então não há causa e consequência. Além disso, “porque amanhã haverá uma prova” é algo que ainda irá acontecer, e a causa precisa ser sempre anterior à consequência.
- b. Há uma consequência.
- c. Há uma condição.
- d. É uma oração temporal.
- e. Aqui temos uma causal, pois primeiro ele viajou, depois faltou à aula.

GABARITO

1. b
2. b
3. a
4. a
5. a
6. d
7. c
8. e
9. e
10. c
11. c
12. c
13. c
14. c
15. c
16. c
17. e
18. e
19. e
20. e
21. a

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
